

Num. 2  
AGOSTO  
18  
Quinta-Feira  
1932

# Jornal das Trincheiras

Orgão da Revolução Constitucionalista

Este jornal é redigido e publicado pela Liga de Defesa Paulista, por incumbência do Comando Supremo do Exército Constitucionalista.

## AS DUAS TRINCHEIRAS

E' preciso, agora, que o homem das cidades diga, ao homem das trincheiras, estas verdades imperativas:

que esta guerra é uma Guerra Santa porque se move por um ideal e por uma ação que não sabem o que sejam interesses ou conveniências;

que essa ação e esse ideal são unos, coletivos, totaes, tanto para o braço armado que luta no entusiasmo das linhas de frente, como para o braço trabalhador que produz na agitação fecunda das cidades;

que ha, nesta luta sagrada, duas trincheiras comunicantes agindo sob um mesmo supremo comando: a trincheira cavada no sólo dos setores e a trincheira permanente das cidades;

que, numa e noutra, o sacrificio é um mesmo, o pensamento é um unico e o esforço é um só;

que nessa, ahi, o homem verte o seu sangue para a Vitória; e nesta, aqui, o homem verte o seu ouro para a Vitória;

que é a mesma, ahi e aqui, e constante, e crescente a certeza nessa Vitória;

e que, no dia dessa Vitória, o soldado das cidades, abrindo ao soldado do «frente» os seus braços e as suas portas, entregar-lhe-á, a ele só, a ele e mais ninguém, o destino desta Patria por ele refeita.

----- \*

## PROCESSOS DA DITADURA

Informações chegadas do Rio nos dão a saber que o governo ditatorial está mandando falsificar exemplares dos jornais paulistas, com noticias alarmantes e artigos que desvirtuam o movimento constitucionalista. Dois são os métodos pelos quais a ditadura pretende se utilizar dessas edições apócrifas dos nossos diários.

O primeiro é simular a venda clandestina dessas folhas na propria capital federal, afim de semear a duvida e a descrença na opinião publica carioca, opinião que é na sua totalidade adversa ao governo do sr. Getúlio Vargas. O povo carioca, porém, é avisado e sagaz e perceberá sem dificuldade a falsificação grosseira.

O segundo é infiltrar esses jornais falsos em nossas trincheiras para dar a entender aos soldados constitucionalistas que a nossa causa está perdendo terreno, derramar o desânimo e fazer crer que as tropas paulistas estão se batendo e sacrificando por amor de ambições partidárias.

O processo é infantil e apenas merece crédito por dois motivos: A idoneidade da fonte de que procede a informação e a perfeita concordancia da maquinação original com a mentalidade da Ditadura e os recursos para os quais esta tem apelado.

Estamos certos de que a puerilidade dos jornais falsificados não produzirá o menor efeito sobre os nossos soldados e se registamos o fato, não é a titulo de prevenção; mas apenas pelo seu aspeto pitoresco e para anotar mais um exemplo dos métodos e processos de que usam os nossos inimigos.

Estes processos, que vão desde a mentira e a calunia, até a irresponsabilidade da provocação á masórca e á infantilidade da falsificação de jornais, correm pare-

lhas com as praticas militares do bombardeio de cidades abertas e de hospitais da Cruz Vermelha, do alistamento forçado de jagunços e desordeiros, da embriaguez sistematica das tropas na hora do combate e doutros recursos selvagens que não queremos mencionar, mas de que todos os soldados que se alinham nas trincheiras constitucionalistas têm sido testemunhas.

O soldado que peleja pela causa paulista, na defesa dum ideal, que tem da vida nacional um conceito nobre e dignificante, observa esses processos de que se serve o seu inimigo, compara-os com a sua propria concepção da luta. E nas largas horas de vigília nas trincheiras, reflete e medita sobre as diferenças que vê, para concluir que os que estão em presença são mais do que adversarios ocasionais, são as forças que representam dois principios antagonicos e irreconciliaveis. E mais fundo, de forma indelevel, se gravará na sua consciência a convicção de que esta guerra, por amor da propria dignidade humana, só pôde terminar por uma forma: Pela nossa vitória.

Este é o efeito unico dos processos a que a mentalidade rudimentar dos assecas da ditadura persiste em recorrer.

----- \*

## AS AMEAÇAS DA DITADURA

Parece que a especialidade dos homens da ditadura é crear casos complicados, para os quais, depois, eles proprios não sabem encontrar solução. O que acaba de acontecer, agora, com referencia a uma proclamação do general Góes Monteiro é característico. Como é do conhecimento público, o comandante-chefe das forças ditatoriais ameaçou, pela referida proclamação, de fazer confiscar os bens de todos os particulares que tivessem prestado auxilio á campanha constitucionalista. Evidentemente, essa ameaça inutil não conseguiu impressionar o espirito de todos aqueles que se vem batendo pelo ideal de restabelecer o regime legal no país. Mas a arma de que pretendeu servir-se a ditadura contra nós, teve apenas o efeito de voltar-se contra ela, porque provocou, como era inevitavel, sérias apreensões da parte dos governos estrangeiros. De fato, essa intenção manifestada pelo governo provisório, pela palavra do seu generalissimo, de confiscar a propriedade particular, não revela somente propositos mesquinhos de vinganças e perseguições, mas significa também que a ditadura, na sua completa desorientação, será capáz de praticar os maiores desatinos, de atentar contra os direitos fundamentais do povo e destruir os mais solidos principios de nossa civilização cristã. O governo italiano julgou necessario, a este respeito, dar a conhecer á ditadura o seu ponto de vista e enviou ao Itamarati, por intermedio de seu embaixador no Rio de Janeiro, a nota que reproduzimos integralmente:

«O governo de Sua Majestade expediu instruções ao Real Embaixador no Rio de Janeiro afim de fazer sentir amistosamente ao governo brasileiro que o governo do Estado de S. Paulo tem, de fato, não só o controle das pessoas e dos bens dos cidadãos brasileiros, mas também os das pessoas e dos bens dos estrangeiros. Portanto, o governo de Sua Majestade faz as mais amplas reservas acerca dos principios enunciados na pro-



clamação do comandante-chefe das tropas federais e sua aplicação.

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1932 ».

O Brasil não pôde tolerar um governo que já vem sofrendo a condenação de outros povos civilizados.

----- \*

## O GENERAL KLINGER AO GENERAL GÓES MONTEIRO

A uma mensagem que lhe dirigiu o general Pedro Aurelio de Góes Monteiro sobre o movimento constitucionalista, respondeu o comandante supremo do Exército constitucionalista, nos seguintes termos:

«General Góes Monteiro — Rezende ou onde estiver.

« Não vou responder a sua repetição de considerações abstratas com a repetição das considerações práticas que já fiz. Se elas lhe merecem atenção, lhe será muito fácil e comodo revê-las». Com estas duas palavras minhas, reeditadas da ultima das nossas conversações telegraficas de seis e sete de Julho, fica iniciada a resposta ao seu radio de domingo. O peor cego é o que não quer vêr. É lamentavel que você não tenha ainda conseguido livrar o seu espirito da influencia nefasta dos que estão infelicitando a nossa Patria, e que em desespero tudo fazem por que os destinos desta fiquem indefinidamente nas mãos de um grupo que se apoderou do poder para desvirtuar como desvirtuou a revolução de trinta. Não é a espiritos como o seu que se necessitará descrever o que a ditadura estabeleceu no país. A repulsa armada, que só interessados e enganados combatem, não é obra dos politicos, é do povo. Não é só dos muitos milhões de brasileiros que vivem na terra paulista, mas tambem dos muitos milhões de todas as outras terras brasileiras, povo que, como você sente mais de perto do que nós, á medida que sabe da verdade, volta toda a sua irreprimivel solidariedade para nós, não esconde a indiferença, a malquerença pelos que nos combatem. A dedicação pelo nosso movimento constitucionalista, nacionalista, unionista, é de todos, homens e mulheres, velhos e moços. Pergunte a Mauricio Cardoso. Venha você mesmo vêr. Ou mande quem mais confiança lhe inspire. Tudo quanto pedimos ao povo, ele o dá com abundancia. O povo porfia em iniciativas de contribuição de toda a especie. Agora mesmo contemplamos a indescritivel beleza da campanha do ouro: os ricos entregam o seu ouro, com discreção britanica e bravura romana, atributos bem brasileiros; as senhoras despojam-se de suas joias; os bispos entregam o ouro das egrejas e as suas proprias cruzeiras peitorais; os casais pobres levam á coleta as suas alianças, os advogados, os medicos os seus aneis. Não ha nem nunca houve intuitos secessionistas; desafiamos confronto ao nosso unionismo. E' do lado de você que está o separatismo, pois que pretender esmagar um membro do corpo é buscar a mutilação desse corpo.

Como todos os movimentos politicos da historia do Brasil em S. Paulo, tambem este é da mais genuína brasilidade. A particula do Exército nacional integrada nas forças constitucionalistas, não pede licença ao espirito nacional da particula que está do seu lado, não acompanharia jamais um movimento de desintegração da patria brasileira. Os chefes dessa particula, os officiais, são em sua imensa maioria filhos de todos os outros Estados brasileiros. Se S. Paulo está praticando atos de soberania e trata de ter reconhecida a sua beligerancia, não só é isso um corolario da sua patriotica sublevação contra o governo que usurpou a soberania nacional, como é por lei da necessidade da guerra e é para mais facilmente chegar á victoria de sua causa que é a do Brasil inteiro. Forças paulistas não poderiam saquear ou de-

predar povoações paulistas, nem têm tido occasião de impedir tais atos no territorio sob seu dominio, pois que a ordem aqui reinante não é em parte alguma superada, nem em tempos normais. E para isso não nos é necessario coibir a liberdade de imprensa, trancar o telegrafo, devassar o correio, opôr á livre manifestação do pensamento popular as metralhadoras, os gazes e as patas de cavalos policiaes. Fala você em mercenariado do nosso lado. Ainda isso levamo-lo á conta de falta de esclarecimento do seu lado. Nós não temos mercenarios estrangeiros. Nem nacionais.

Aqui reina o mais puro e exclusivo voluntariado e desafiamos a ditadura a nos imitar: experiente você franquear o licenciamento immediato a todos quantos do seu lado, inclusive e sobretudo officiais, estão nos combatendo contra a vontade, e com tantos têm logrado, talvez queiram passar para cá. Reedito a pergunta que lhe fiz na primeira das nossas conferencias de seis e sete de Julho: você renega o que fez em Outubro de trinta; você não é capaz de honrar esse seu honroso passado, colocando-se novamente ao lado deste novo movimento nacional restaurador? E pergunto se você oficialmente renega os acertados passos iniciais que deu em São Paulo no terreno da unidade politica regional, como primeira etapa á insopitavel reação contra a ostensiva suplantação da dignidade paulista pelos ditatorianos. Em conclusão: é a você que compete, enquanto é tempo, salvar o que ainda pode ser salvo, fazer o que a mim e a meus valorosos camaradas convida que façamos: abandonar a luta, que do seu lado é em defesa dos vendilhões do templo; unir-se connosco, para mais prompta união das forças em armas, que são, não apenas as forças armadas permanentes, mas todas as forças materiais e morais de toda a nação brasileira, dentro da qual e pela qual S. Paulo se orgulha, deve e pôde orgulhar-se de estar dando inigualavel mostra de solidariedade e nobreza, cultura e força, sentimentos com que, «res non verba», a todo o tempo deverás poder contar o Brasil na defesa de sua integridade e de sua honra».

----- \*

## A AVIAÇÃO CONSTITUCIONALISTA NO SETOR NORTE

A aviação do Exército da Lei que, desde o inicio da campanha tem-se portado com bravura e eficiencia, vem de realizar uma demonstração de capacidade ofensiva que põe em cheque a decantada supremacia aerea da ditadura. A ela já se lhe devia, em grande parte, a vitória de Eleuterio. Tambem se conhecia a sua poderosa e ativa cooperação na defesa de outros setores. Mas a sua ação dos ultimos dias no setor Norte, onde alcançou brilhante victoria sobre os aviões ditatoriais, veio mostrar ainda uma vez que, em todas as armas, o nosso exercito mantém efetiva superioridade sobre o inimigo. A proposito deste feito, o sr. coronel José Joaquim de Andrade felicitou os «seus bravos camaradas da aviação constitucionalista», em extenso telegrama.

----- \*

## O ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS

A previsão mais atilada, a imaginação mais viva não seriam incapazes de supôr, no inicio do movimento paulista pela Constituição Brasileira, que o numero de voluntarios atingisse á cifra a que atingiu, e, sobretudo, que, passados trinta dias de guerra, a alma bandeirante não manifestasse nenhum desanimo, nenhuma fraqueza na organização de batalhões patrióticos. Nada disso aconteceu. Ao contrario, avulta todos os dias o numero de rapazes, de homens de todas as idades que se apresentam para servir nas linhas de fogo. Este fato, que tem uma alta significação psicologica, representa prin-



principalmente um fator material de inestimável valor, porque vai permitir á Direção militar da guerra organizar o revesamento das tropas, concedendo assim, aos que se vêm batendo, desde o começo, um merecido descanso. Além disso, os novos batalhões que se vão organizando aumentam poderosamente a eficiencia das nossas armas, porque levam para as frentes de batalha contingentes de homens repousados e ativos. Podem estar certos os que estão nas trincheiras que os que ainda não foram, por motivos imperiosos, não desejam sinão se incorporar e seguir. Todos querem servir, estão todos a postos.

----- \*

## CAPACETES DE AÇO

A proteção á vida dos soldados constitucionalistas, dando-lhe os meios mais eficazes de defesa, não é só um dever de humanidade, que todos os paulistas têm cumprido religiosamente, mas também um elemento utilíssimo para aumentar poderosamente a eficiencia das nossas armas. Todos os dias, sem desfalecimentos, o povo de S. Paulo acorre em massa aos pontos de recebimento de contribuições para os capacetes de aço, fazendo valiosos donativos para esse fim. Até o dia 16 a subscrição atingia a quantia de 922:035\$700, que permite já a aquisição de 61.469 capacetes de aço. Dentro de poucos dias, a generosidade de nossa gente terá fornecido a importância necessária para aquisição desses preciosos objetos de defesa para todo o Exército Constitucionalista.

----- \*

S. Paulo tem dado tudo para a guerra. Com um desprendimento admirável de todos os seus bens, inclusive o maior de todos que é a vida, o paulista tem contribuído com todas as suas forças para a vitória. A campanha que foi iniciada ha dias para obter o ouro de que S. Paulo precisa para desempenhar cabalmente a missão que a si mesmo se impoz, tem recebido da parte de nossa gente o mais tocante acolhimento, com tal intensidade e afluência de donativos, que a estas horas ninguém tem mais nenhuma duvida sobre os magníficos resultados que ela vae proporcionar. Nos «guichets» dos estabelecimentos bancarios incumbidos de receber as ofertas, o movimento de pessoas que vão levar espontaneamente as suas contribuições tem sido extraordinario e tudo faz crer que ninguém faltará ao cumprimento desse esplendido dever.

Basta dizer que, só de duas pessoas, recebeu um banco cerca de cem contos de réis ouro. Em tres dias, foram feitas 5.000 doações. Coajuvando a campanha do ouro, alguns advogados filiados á Liga de Defesa Paulista resolveram oferecer os seus aneis de formatura e, nesse sentido, fizeram um apêlo aos seus colegas. Logo a seguir, aos «guichets» dos bancos encarregados de angariar donativos, afluiram dezenas de advogados, que se desfizeram dos seus preciosos distintivos. Nesse andar, a arrecadação de ouro, prata e objetos preciosos vae exceder a expectativa mais otimista.

----- \*

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Novos batalhões que partem para as trincheiras. — Vae constantemente crescendo o numero de batalhões que as autoridades militares fazem embarcar, nesta capital, com destino ás diferentes frentes de batalha. No dia 15 seguiu para um dos setores de concentração, o 48.º batalhão da Força Publica. — Logo no dia seguinte, deu-se o embarque, para uma das zonas de operações, da 6.ª companhia do Batalhão de Reserva de San-

tos. — Sob o comando do 1.º tenente Austesiano B. Aguiar, deverá partir brevemente desta capital, a 2.ª companhia do batalhão «Estudantes do Comercio», cuja tropa da 1.ª companhia está desde 7 do corrente, acantonada em Sorocaba. — No dia 16 partiu para o front o batalhão de bombardas pesadas, sob o comando do tenente Adauto de Melo. Esta é uma tropa efficientissima.

3.º Batalhão de Engenharia. — Está sendo ativada, sob a direção militar do tenente-coronel Cianciulli, a organização dessa milicia especializada que será composta de voluntarios com habilitações de sapadores, cavoqueiros, eletricitistas e mineiros.

Casas do Soldado. — Os serviços civis de guerra com o fim de proporcionar aos nossos soldados um relativo conforto nas trincheiras e de lhes fornecer boa alimentação, continuam a merecer a carinhosa atenção dos que trabalham na retaguarda. Diversas Casas do Soldado têm sido estabelecidas tanto nesta capital, como nas zonas de operações. Uma delas foi agora instalada em Itapetininga e outras vão sendo organizadas em diferentes cidades indicadas para esse fim.

A fabricação de materiaes de guerra em São Paulo. — Na extraordinária mobilisação geral de todas as energias morais e materiais com que se vai apressando o dia da vitória, surgem, á todo momento, atividades creadoras que dão em resultado realizações novas e importantes. Ainda hoje os jornaes registam uma noticia que demonstra esta afirmativa. O tenente José Hilario Bueno, que vinha, desde algum tempo, estudando um novo tipo de espoletas de granada para 105, acaba de ver coroado do mais completo exito os seus trabalhos, com a produção desse material por um processo de sua propria fabricação. As experiencias a que procedeu e, em seguida, a utilização da nova peça no setor de Cruzeiro já deram resultados satisfatórios, de onde aquele official concluiu que, de ora em diante, vai ser possível a fabricação, em larga escala, de granadas em tudo eguaes ás melhores estrangeiras, visto que são dotadas da mesma capacidade de explosão e identico poder destrutivo. Os elementos de que S. Paulo dispõe para isso são completos, pois todo o material é construido aqui: a espoleta, a granada, o detonador e a carga de arrebetamento. O tenente Hilario Bueno, que deu o nome de «Cruzeiro» ao seu novo tipo de espoletas, já teve do coronel Euclides de Figueiredo a aprovação de sua peça e foi apresentado ao departamento do Material Bélico, onde vai iniciar imediatamente a fabricação de granadas.

----- \*

## NOTÍCIAS MILITARES

### Operações Militares:

Dia 12 de Agosto: — As tropas constitucionalistas mantiveram-se em defensiva na maioria dos setores. Assinala-se, durante o dia, forte pressão do inimigo no setor de Cunha. O ataque é repellido com perdas elevadas para os ditatoriais. Na frente de Quelús, as tropas constitucionalistas iniciam uma ofensiva, com auxilio da aviação. As perspectivas são esplendidas. Milhora imediatamente a situação estrategica das nossas forças e são feitos varios prisioneiros, entre os quais um primeiro tenente do exercito.

Dia 13 de Agosto: — A ofensiva das tropas constitucionalistas, iniciada no dia anterior no setor de Quelús, generaliza-se por larga extensão da frente norte. A nossa aviação toma parte importante nessa ofensiva, tanto em Quelús como em Areias e Cunha. Os nossos aviões voltam sem dano ás suas bases. Por seu turno, durante



o dia, alguns aviões inimigos pretendem danificar as instalações elétricas da Light, em Cachoeira, mas não conseguem o intento.

**Dia 14 de Agosto:**—Desencadeada á tardinha, a ofensiva das tropas constitucionalistas no setor de Pinheiros, proximo de Quelús, a luta prossegue noite a dentro. A nossa ala esquerda, onde está o Batalhão Paes Leme, sob o comando do major Pietscher, numa formidável carga de baioneta, toma uma trincheira inimiga. Também no setor do Tunel, as tropas constitucionalistas desencadeiam um assalto violentissimo contra os ditatoriais, aprisionando muitos destes. E enquanto as nossas tropas se cobrem de vitórias, um avião inimigo metralha vivamente um trem em que viajam o cel. Euclides de Figueiredo e seu Estado Maior. Aliás sem o menor dano para nós. Dia glorioso para os constitucionalistas em toda a frente norte. Mais de 100 prisioneiros.

**Dia 15 de Agosto:** — A noite para o dia 15, serviu para consolidação das posições ganhas pelos constitucionalistas no dia anterior. Durante o dia 15 voltamos a atacar em alguns setores, com novas perdas graves para o inimigo. Só prisioneiros, em 24 horas, as tropas constitucionalistas fizeram perto de 140. A atividade militar está desencadeada mais ou menos por todos os setores. Na frente sul a nossa pressão sobre o inimigo persevera intensa, sem que ocorra porém sucesso algum de carater decisivo.

**Dia 16 de Agosto:** — O inimigo inicia durante a noite de 15, algumas ofensivas. Foram de especial violencia as registadas no setor de Cunha, na frente norte, e no setor de Buri, na frente sul. São ataques violentissimos estes, antecipados por enorme preparo de artilharia. Fizeram perto de mil tiros. Mas essa ofensiva não conseguiu destruir as nossas posições. O batalhão «Borba Gato» provou admiravelmente a sua eficiencia nesse combate. Na região de Cunha os ditatoriais iniciaram também veemente ofensiva, bem como nos setores de Tunel e de Cruzeiro. Nada conseguiram. Mais um dia excelente para as tropas constitucionalistas.

----- \*

## MAIS NOTICIAS MILITARES

### Os prisioneiros

Durante estes dias foi vultuoso o numero de prisioneiros feitos pelo exercito constitucionalista. A maioria desses infelizes não pôde ainda ser conduzida ás concentrações de prisioneiros, da Capital. Ou estão necessitados de socorros medicos, ou apresentam extrema debilidade, por falta de alimentação. De resto, da correspondencia militar dum numero recente do «Correio da Manhã», do Rio, conseguido pelo «Diario Popular» além da verificação, satisfatoria para nós, de que «a resistencia dos paulistas, não deixa prever para breve a terminação da luta», se destaca o topico afirmando que as tropas nortistas chegam ás frentes «com o estomago vazio, devido á inevitavel desorganização dos serviços ferroviarios»!...

Continúa de uso, nas declarações dos prisioneiros, a desculpa de que nos combatem enganados, certos de que o nosso exercito é feito de estrangeiros e tem ideais comunistas. Os 41 prisioneiros, feitos no dia 14 no setor do Tunel, prontificaram-se mesmo, alimentados agora no estomago e no ideal, e sem «inevitaveis desorganizações ferroviarias», a combater pela nossa causa...

### Algumas Promoções

Pelos «serviços relevantes prestados no setor de Eleuterio», foram comissionados pelo comandante João Dias, no posto de primeiros tenentes, os segundos tenentes Araujo Viana, e dr. Monteiro de Barros Filho. Na F. P. paulista, «por atos de bravura», foram promovidos a tenentes-coroneis, os majores Antonio Inojosa, H. Borges dos Santos e O. Gonçalves da Silveira; a major, o capitão Otávio de Azeredo; e a primeiro tenente, Dirceu Lima. Artur Friedenreich, o idolo do futebol brasileiro, foi promovido pelo tenente-coronel João Dias de Campos, de sargento a segundo tenente. A promoção foi devida aos atos de bravura feitos pelo grande esportista, no setor de Eleuterio. No setor de Tunel, por «atos de bravura», foi promovido a major o capitão Benedito Ferreira de Souza, do 2.º B. C. da F. P.

### Adesões

Já chegaram a S. Paulo o major Enoch de Lima, capitão Sivas, tenentes Pinheiro e Flodoardo, e os civis Marins de Camargo, Gilberto Santos e Afonso Moreira. Essa bandeira, que anunciámos no numero anterior, veio através do sertão paranaense. Chegou também o catarinense Duarte Pereira, academico no Paraná. Conta horrores a respeito da pressão dos ditatoriais sobre a opinião publica, e especialmente, contra os academicos paranaenses.

### Honra ou Deshonra

O Departamento Oficial de Publicidade, do Rio, num artigo intitulado «Honra Militar» critica asperamente os generais e outras altas patentes do Exército Nacional, que «embora custem mais de 500 contos ao Tezouro» se recusam a servir a ditadura, e vir contra S. Paulo... Por seu turno, no Paraná, o tenente coronel Plinio Tourinho, chefe da revolução de 1939 na terra dos pinheirais, convidado pelo general Valdomiro Lima, a vir contra S. Paulo, se recusou a isso, afirmando que o seu passado e a sua consciencia de brasileiro o impedem concorrer para o aniquilamento do povo paulista, orgulho da nossa nacionalidade». Invocando então a honra militar do tenente coronel Plinio Tourinho, o general Valdomiro Lima, ofereceu-se a deixar aquele passar-se para S. Paulo com os que o quisessem acompanhar. O tenente coronel Plinio Tourinho aceitou imediatamente a oferta, e foi preso!

### As tropas do coronel Rabelo

Cerca de 400 homens, das forças sob o comando do coronel Rabelo, conseguiram invadir Mato Grosso por Sant'Anna do Parahyba, mas foram destroçadas pelas tropas constitucionalistas do major Dutra. O pouco que resta dessa tropa inimiga, está vagando nas margens do rio Paraná.

### Aviação Naval

Sabemos, de fonte limpa, que 3 oficiais da aviação naval receberam, no Rio ordem de bombardear algumas cidades paulistas da E. F. C. B. mas recusaram-se formalmente a praticar esse crime. Diante dessa recusa houve um curioso jogo de prisões e licenças da parte da ditadura e de mais gestos nobres dos 3 oficiais.